

## **TEPI PANARÁ: MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA ICTIOFAUNA DA TERRA INDÍGENA PANARÁ, ALTO XINGU, PA**

Marcos José de F. Lima<sup>1</sup>  
Karapow Panará<sup>2</sup>  
Korakoko Panará<sup>2</sup>  
Jordão Panará<sup>2</sup>  
Sophoua Panará<sup>2</sup>  
Pente Panará<sup>2</sup>  
Soti-i Panará<sup>2</sup>  
Peranko Panará<sup>2</sup>  
Vivian Fraga<sup>3</sup>  
Lais Sarlo<sup>3</sup>  
Bruno Coutinho<sup>3</sup>  
Renata Pinheiro<sup>3</sup>  
Thaís S. Michelin<sup>4</sup>  
Leandro Juen<sup>4</sup>  
Kamila Guimarães Tocantins<sup>4</sup>  
Luciano F. A. Montag<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A gestão participativa com os povos indígenas no que tange à ictiofauna é de suma importância para a conservação da biodiversidade aquática. Essa sinergia não apenas promove a proteção dos ecossistemas, mas também assegura a preservação das tradições culturais e o fortalecimento da na gestão de seus territórios. O povo Panará habita a Terra Indígena Panará, situada na região do Alto Xingu, na divisa entre os Estados de Mato Grosso e Pará, Brasil. A língua Jê, falada pelos Panará, caracteriza-se como uma língua isolante, apresentando particularidades gramaticais e fonológicas únicas. O objetivo principal deste estudo é fortalecer a comunidade indígena da TI Panará no monitoramento e na gestão dos recursos pesqueiros em seu território, visando apoio à conservação da biodiversidade aquática e ao fortalecimento das práticas de manejo. Até o presente momento, a estratégia adotada para a coleta de dados consistiu na realização de uma roda de conversa com os principais pescadores da Aldeia Nãsepotiti, na TI Panará. Durante esse encontro, foram exibidas imagens de peixes das bacias dos rios Xingu e Iri, possibilitando que os comunitários indicassem a ocorrência das espécies na região e fornecessem os nomes correspondentes no idioma Panará. Nesse contexto, conseguimos identificar e classificar taxonomicamente 54 espécies de peixes, distribuídas em 22 famílias e seis ordens, as quais os indígenas capturam em suas atividades de subsistência, apresentando os primeiros resultados da etnotaxonomia da biodiversidade. Ao reconhecer a interdependência entre os seres humanos e a natureza, essa abordagem não só contribui para a preservação dos ecossistemas, mas também promove a valorização das culturas locais, garantindo que o conhecimento ancestral seja respeitado e integrado nas práticas de gestão ambiental contemporâneas. As próximas etapas do projeto incluirão coletas participativas de peixes em riachos e a coleta de informações sobre o habitat e a biologia das espécies.

**Palavras-chave:** Amazônia, Manejo sustentável, Enotaxonômia.

<sup>1</sup> Bolsista CI-Brasil, Universidade Federal do Pará - PA, [marcoscruzmalto@gmail.com](mailto:marcoscruzmalto@gmail.com);

<sup>2</sup> Terra Indígena Panará / Associação IAKIÔ – PA.

<sup>3</sup> Conservação Internacional do Brasil

<sup>4</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Pará – PA